



**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COM OS ESTUDANTES  
 DIAGNOSTICADOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

**PEDAGOGICAL STRATEGIES FOR CARRYING OUT ACTIVITIES WITH STUDENTS DIAGNOSED  
 WITH INTELLECTUAL DISABILITIES**

Luísa Maria Evangelista Morais<sup>1</sup>, Kátia Karoline Alves Julião<sup>2</sup>, Raquel Alves Julião<sup>3</sup>, Ronnielle Cabral Rolim<sup>4</sup>,  
 Maria Helenice Rocha Silva<sup>5</sup>

e351451

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1451>

PUBLICADO: 05/2022

**RESUMO**

Desde os primórdios da existência humana na Terra, os seres apresentam suas individualidades e suas características únicas o que os tornam diferentes. Cada diferença tende a separar as pessoas em grupos, desde aqueles que apresentam ou não deficiências. E, dentre essas deficiências, pode-se citar as deficiências intelectuais, que com o avanço da medicina torna-se cada vez mais fácil identificá-las, quais os seus tipos e como trabalhá-las nos diferentes âmbitos, inclusive no escolar. Assim, esse estudo objetiva realizar um levantamento bibliográfico sobre os tipos de deficiências intelectuais. A metodologia utilizada para elaboração deste artigo é realizada a partir de pesquisa bibliográfica, referentes ao objeto de estudo. Com esse estudo foi possível aprofundar um pouco mais o conhecimento quanto ao tema, entender o que significa a deficiência intelectual, ou seja, seu conceito. Foi possível aprender sua classificação, possíveis causas e diagnósticos clínicos e como a escola pode atuar para promover a aprendizagem dos deficientes cognitivos. Conclui-se, portanto, que apesar dos estudos sobre as deficiências intelectuais, ainda é necessária uma forma de diagnóstico que não enquadre as pessoas em números e que leve em consideração as particularidades de cada pessoa. Além disso, é importante que os profissionais da educação e a escola sejam mais bem preparados para lidar com esses alunos e prepará-los para a vida social. Assim, esse estudo objetiva realizar um levantamento bibliográfico sobre os tipos de deficiências intelectuais e como a escola pode atuar em alunos com tal deficiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deficiência intelectual. Coeficiente de inteligência. Inclusão

**ABSTRACT**

*Since the beginnings of human existence on Earth, beings have presented their individualities and unique characteristics that make them different. Each difference tends to separate people into groups, from those with or without disabilities. And, among these deficiencies, we can mention intellectual disabilities, which with the advancement of medicine it becomes increasingly easier to identify them, what are their types and how to work them in different areas, including school. Thus, this study aims to carry out a bibliographic survey on the types of intellectual disabilities. The methodology used for the elaboration of this article is carried out from bibliographic research, referring to the object of study. With this study it was possible to deepen a little more knowledge on the subject, to understand what intellectual disability means, that is, its concept. It was possible to learn its classification, possible causes and clinical diagnosis and how the school can act to promote the learning of the cognitively*

<sup>1</sup> Mestranda pela FACEM, Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Educação Infantil e Gestão Escolar pela PLUS e Professora Na Rede Municipal de Caucaia- CE.

<sup>2</sup> Mestranda pela FACEM, Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Educação Infantil e Gestão Escolar pela PLUS e Professora Na Rede Municipal de Caucaia- CE

<sup>3</sup> Mestranda pela FACEM, Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Educação Infantil e Gestão Escolar pela PLUS e Professora Na Rede Municipal de Caucaia- CE

<sup>4</sup> Mestrando pela FACEM, formador de Ciências e dos Gestores na Rede Municipal de Caucaia-CE. Licenciado em Ciências pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri – URCA.

<sup>5</sup> Mestranda pela FACEM, Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Professora Na Rede Municipal de Caucaia- CE.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COM OS ESTUDANTES DIAGNOSTICADOS  
COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Lúisa Maria Evangelista Morais, Kátia Karoline Alves Julião, Raquel Alves Julião,  
Ronnielle Cabral Rolim, Maria Helenice Rocha Silva

*impaired. It is concluded, therefore, that despite the studies on intellectual disabilities, a form of diagnosis is still needed that does not frame people in numbers and that considers the particularities of each person. Furthermore, it is important that education professionals and the school are better prepared to deal with these students and prepare them for social life.*

**KEYWORDS:** *Intellectual disability. Intelligence coefficient. Inclusion*

### 1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da existência humana na Terra, os seres apresentam suas individualidades e suas características únicas, ou seja, aquelas que as tornam diferentes um dos outros e que os tornam quem eles são. Essas diferenças podem ser culturais, que separam um grupo de pessoas que possuem uma cultura em comum; de gênero; de habilidades; de comunicação, de etnia, entre outros. Essas diferenças, são de extrema importância para humanidade e para a sua perpetuação. Cada diferença tende a separar as pessoas em grupos, o que muitas vezes pode ser benéfico para alguns e maléficis para outros, dependendo da forma como cada grupo é tratado e de como a diferença é vista como um todo na sociedade.

Diante das diferenças apresentadas, pode haver uma supervalorização da capacidade física, sensorial e cognitiva, gerando assim uma provável exclusão de pessoas com deficiência, gerando assim preconceito, discriminação e desvalorização de suas vidas. Logo, os grupos minoritários passam por opressão e se mantêm em situação de vulnerabilidade (MAIOR, 2015). Esse grupo minoritário está presente hoje em todos os lugares que frequentamos, entre eles o ambiente escolar. E, dentre essas deficiências pode-se citar as deficiências intelectuais, que a com o avanço da medicina torna-se cada vez mais fácil identificá-las, quais os seus tipos e como trabalhá-las nos diferentes âmbitos, inclusive no escolar. Assim, Oliveira (2012, p. 16), afirma que:

a deficiência intelectual não é uma diferença qualquer que possa ser incorporada pela escola sem a compreensão adequada de suas múltiplas determinações; porém, não se pode admitir que seja apreendida numa concepção biologizante, individualista e, portanto, desumanizadora, pois subtrai destas pessoas aquilo que se tem de mais precioso: a dimensão humana (OLIVEIRA, 2012, p. 16).

Dessa forma, é importante que os profissionais da escola saibam trabalhar de forma individual com cada aluno que apresenta uma deficiência intelectual, de forma humanizada e correta, criando assim possibilidades de aprendizagem no contexto escolar, levando em considerações as limitações e o contexto social (OLIVEIRA, 2012). Com isso, os profissionais devem ter em mente que cada aluno é um ser particular e que apresenta limitações próprias, independente da deficiência intelectual, portanto, conhecer os tipos de deficiências e suas manifestações são de extrema importância. Uma vez que, elas podem ser profundas, graves, moderadas, leves; podem estar relacionadas a fala, percepção, cognição, concentração e memória, movimentos, comportamentos, emoções, entre outras (KE; LIU, 2015).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COM OS ESTUDANTES DIAGNOSTICADOS  
COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
Luísa Maria Evangelista Morais, Kátia Karoline Alves Julião, Raquel Alves Julião,  
Ronnielle Cabral Rolim, Maria Helenice Rocha Silva

Assim, esse estudo objetiva realizar um levantamento bibliográfico sobre os tipos de deficiências intelectuais e como a escola pode atuar em alunos com tal deficiência.

## 2 A NATUREZA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

### 2.1 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Atualmente esse termo é o mais utilizado para falar sobre o desenvolvimento interrompido ou incompleto da mente. Termos como retardo mental já foram utilizados, mas caem em desuso cada vez mais, devido ao seu tom pejorativo e de cunho diminutivo das pessoas que possuem tal atraso do desenvolvimento mental.

A OMS (1992) afirma que essa condição é caracterizada pelo “comprometimento de habilidades manifestadas durante o período de desenvolvimento, que contribuem para o nível global de inteligência, isto é, cognitivas, de linguagem, motoras e habilidades sociais.” Já a *American Association of Mental Retardation* (Associação Americana de Retardo Mental, AAMR) caracteriza a deficiência intelectual como “limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, como expresso nas habilidades práticas, sociais e conceituais” (LUCKASSON *et al.*, 2002). O que gera assim, alguma deficiência ao longo da vida e que, normalmente, é observada antes dos 18 anos. Com os diversos estudos que vem sendo realizados o diagnostico vem sendo dado cada vez mais cedo e formas de trabalhar as diferentes deficiências também vindo sendo colocadas em prática bem mais rápido.

A deficiência intelectual tem uma prevalência mundial de 1% a 3% (HARRIS, 2006). De modo que, estudos perceberam que acontecem mais no sexo masculino e em pessoas que apresentam renda mais baixa (MAULIK *et al.*, 2011). Muitos fatores podem estar associados a causa das deficiências intelectuais, podendo ser essas causas divididas em três grupos principais: orgânicos, genético e sociocultural. Dentre as causas genéticas os fatores mais comuns podem ser: distúrbios cromossômicos, desordem de genes únicos, outras condições genéticas. Além disso, pode ser casada influências ambientais adversas como é o caso infecções causadas na gravidez, ou complicações na gestação ou prematuridade. Causas como traumatismo craniano e infecções no cérebro podem acarretar as deficiências intelectuais (KE; LIU, 2015).

No entanto, é importante salientar que não necessariamente, todas as deficiências intelectuais estarão enquadradas dentro desses grupos acima citados. Elas podem ter outras causas que devem ser estudadas e devem ser compreendidas. Portanto, e diante do exposto nesse tópico é de extrema importância que a escola como âmbito comum e de direito a todos consiga entender a importância de se conhecer as diferentes deficiências intelectuais e como elas estão dentro do contexto social, para assim trabalhar as mesmas de forma adequada e mantendo a equidade entre os discentes.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COM OS ESTUDANTES DIAGNOSTICADOS  
COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
Luísa Maria Evangelista Morais, Kátia Karoline Alves Julião, Raquel Alves Julião,  
Ronnielle Cabral Rolim, Maria Helenice Rocha Silva

### 2.2 TIPOS DE DEFICIÊNCIAS INTELECTUAIS

Como foi supracitado, a deficiência intelectual pode ter diferentes origens e apresenta diferentes tipos. Elas podem possuir condições comuns como: Síndrome de Down, também conhecida como a trissomia do cromossomo 21, causada pela adição de material genético no cromossomo 21. Essa deficiência intelectual pode acarretar entre outras coisas o desenvolvimento do corpo e do cérebro. Na sua grande maioria, a deficiência intelectual gerada por ela é leve e os indivíduos possuem boas habilidades sociais (KE; LIU, 2015). Dessa forma, a síndrome de Down pode ou não levar a uma deficiência intelectual, o que significa que algumas pessoas têm e outras não têm o comprometimento cognitivo.

Síndrome de X frágil, essa é uma das formas mais comuns de herdar deficiência intelectual. Essa síndrome também está associada ao autismo e é uma doença ligada ao cromossomo X. Suas manifestações clínicas podem variar de leve a grave em características físicas, cognitivas, emocionais e comportamentais (KE; LIU, 2015). Outros fatores como síndrome alcoólica fetal, fenilcetonúria, também podem estar associados.

Portanto, a deficiência intelectual se dá principalmente associada a atraso de desenvolvimento na função intelectual e déficits no funcionamento adaptativo social. Podendo elas serem classificadas como:

- Leves, quando seu coeficiente de inteligência (QI) varia de 50-70 e o indivíduo apresenta boa alfabetização, boas habilidades de autoajuda, entre outras características;
- Moderado, quando o QI varia de 35-50, sua alfabetização não é tão boa assim como sua capacidade de autoajuda e possui dificuldade de falar em público, falando principalmente em casa;
- Grave, com o QI variando de 20-35 e precisando de assistência nas habilidades de autoajuda e de tarefas do dia a dia, falando pouco;
- Profundo, com QI abaixo de 20, com baixas habilidades de fala, muitas vezes não apresentando linguagem e sem habilidade de cuidar de si mesmo (ADAMS; OLIVER, 2011).

Diante do exposto, além dessas diferentes classificações as deficiências intelectuais podem se apresentar de diferentes formas clinicamente, como:

- Fala: no qual as crianças apresentam atraso no desenvolvimento da linguagem e dificuldade de se expressar, podendo o nível de gravidade variar;
- Percepção: nesse caso as crianças apresentam uma forma mais lenta de reagir e perceber os estímulos ambientais;



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COM OS ESTUDANTES DIAGNOSTICADOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
Luísa Maria Evangelista Morais, Kátia Karoline Alves Julião, Raquel Alves Julião, Ronnielle Cabral Rolim, Maria Helenice Rocha Silva

- Cognição: capacidade como analisar, raciocinar, compreender é muitas vezes prejudicada. Esse quadro clínico de deficiência intelectual pode ser observado em um filme de grande sucesso, *O milagre da cela 7*, onde o ator principal apresenta tal deficiência;
- Outros quadros clínicos como: concentração e memória, emoção, movimentos e comportamento, podem ser apresentados em pessoas com deficiência intelectual.

Conhecer os diferentes quadros clínicos e seus graus são importantes para a escola e o governo apresentarem programas de inclusão dessas crianças que apresentam deficiência intelectual. Isso porque, como mencionado acima a deficiência intelectual pode ter vários graus e pode estar ligado a dificuldade de cognição e de interpretar conteúdos abstratos.

### 2.3 ESCOLA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Embora hoje em dia a inclusão social esteja cada vez mais ativa e presente na vida de todos, assim como metodologias que levem a inclusão dos alunos com deficiência intelectual nas escolas, sabe-se que ainda há muito o que ser melhorado. Desde capacitação dos profissionais de educação até a estrutura escolar. Muitas vezes os alunos com deficiências intelectuais são levados a escola que não possuem preparos básicos para recebê-lo e oferecer o mínimo de conforto e inclusão, isso porque muitas vezes os próprios profissionais não sabem lidar com a situação. Segundo Souza (2018, p. 29) “faltam políticas sociais a fim de auxiliar os docentes com recursos, para que ocorra o ensino de modalidades voltadas às pessoas com deficiência”.

Outro problema que ocorre e que dificulta a entrega dos profissionais de educação para que ocorra a aprendizagem efetiva dos alunos com deficiência intelectual, é a falsa conclusão de que esses alunos não irão aprender de fato, não esperando assim uma evolução na aprendizagem desses alunos e não oferecendo condições apropriadas para ultrapassar as dificuldades encontradas (NUREMBERG, 2008). Isso se torna então um ciclo vicioso, onde o docente pressupõe a não aprendizagem do deficiente intelectual, quando na verdade esses discentes só demoram mais para aprender, precisando de novas metodologias e atividades bem planejadas e programadas (CUNHA; SANTOS, 2007).

A preparação do docente para lidar com os deficientes intelectuais é de extrema importância, mas aliar esse fato com uma boa estrutura escolar amplia o leque de possibilidades que podem ser oferecidas para esses alunos. Logo, não adianta apenas a preparação e o uso de atividades de forma isolada se o ambiente não está propício para receber e acolher esses alunos e para propiciar práticas específicas para essa aprendizagem (SILVA; AVARENGA; SILVA, 2019).

Segundo Mantoan (1998) para que ocorra a aprendizagem do deficiente intelectual precisa haver uma adaptação do indivíduo ao meio social e ele precisa sentir que há possibilidade de ele valorizar o seu papel social, podendo apropriar-se desses papéis sentindo-se assim um sujeito atuante na sociedade, podendo desenvolver habilidades, autonomia e talentos. Logo, a escola deve



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COM OS ESTUDANTES DIAGNOSTICADOS  
COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
Luísa Maria Evangelista Morais, Kátia Karoline Alves Julião, Raquel Alves Julião,  
Ronnielle Cabral Rolim, Maria Helenice Rocha Silva

ter em mente todos esses pontos a fim de propiciar a melhor experiência para seus alunos com deficiência intelectual e fazê-los se sentirem parte do meio e que podem atuar de forma ativa nesse meio. Portanto, a escola junto com ações governamentais deve levar a todos a inclusão de uma forma correta e justa, atuando de maneira a fazer com esses indivíduos se sintam parte do meio escolar, social e cultural.

Rabello e Passos (2010) corroboram com esse pensamento quando afirmam que o desenvolvimento do deficiente intelectual acontece por meio da convivência social, da socialização e das maturações orgânicas. Assim, a escola desempenha um importante papel na vida dos deficientes intelectuais e pode, na maioria das vezes, atuar como o centro de desenvolvimento e relações sociais desses alunos.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaboração deste artigo é realizada a partir de pesquisa bibliográfica, baseada em análise qualitativa dos principais conceitos, referentes ao objeto de estudo. Com isso, para fornecer o embasamento teórico, procedimentos metodológicos e análise dos resultados, utilizou-se os recursos oriundos da pesquisa bibliográfica. Foram feitas pesquisas de artigos relacionados a temática nas plataformas virtuais do Google Acadêmico e Scielo; e, publicações do tipo documental.

Segundo Mello e Silva, “a pesquisa bibliográfica lida com o caminho teórico e documental já trilhado por outros pesquisadores e, portanto, trata-se de técnica definida com os propósitos da atividade de pesquisa, de modo geral” (MELLO, 2006, p. 61).

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da pesquisa bibliográfica realizada nesse estudo sobre as deficiências intelectuais foi possível aprofundar um pouco mais o conhecimento quanto ao tema, entender o que significa a deficiência intelectual, ou seja, seu conceito. Além disso foi possível aprender sua classificação, possíveis causas e diagnóstico clínicos.

Quando se fala do termo deficiência intelectual, sabe-se que esse é o termo mais utilizado e aceito hoje para se referir a algum problema no desenvolvimento intelectual da pessoa. No entanto, outros termos como idiota, imbecil, débil mental, entre outros foram utilizados ao longo da história. Esses termos caíram em desuso por seu tom de ofensa e pejorativo. Isso pode estar ligado também ao fato de que a deficiência intelectual não pode ser incluída como um transtorno médico e mental (GARGHETTI; MEDEIROS; NUERNBERG, 2013). Com o desuso dos termos supracitados e o avanço dos estudos os indivíduos antes caracterizados com retardo mental passaram a se enquadrar em deficiência intelectual, assim segundo Schalock *et al.* (2007) indivíduos que eram ou é elegível para retardo mental é elegível para diagnóstico de deficiência intelectual.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COM OS ESTUDANTES DIAGNOSTICADOS  
COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
Luísa Maria Evangelista Morais, Kátia Karoline Alves Julião, Raquel Alves Julião,  
Ronnielle Cabral Rolim, Maria Helenice Rocha Silva

Nesse estudo foi possível observar que deficiência intelectual vai muito além de uma deficiência cognitiva, ela pode estar ligada a diferentes quadros clínicos e se apresentar de diferentes maneiras em diferentes pessoas. Em adição, ela pode ainda advir de diferentes causas, em diferentes momentos da vida do ser humano o que pode tornar a deficiência intelectual mais ou menos grave. Dentre os momentos que isso pode ocorrer, se tem no início da gravidez, na parte mais tardia da gravidez, no parto ou até após o nascimento. Podendo assim, a deficiência intelectual ter origem genética ou não (KE; LIU, 2015).

Outro ponto importante observado aqui nessa pesquisa é que o diagnóstico de deficiência intelectual se dá pela variação do QI, podendo assim enquadrar os indivíduos em deficiência leve, moderada, grave ou profunda. Segundo Ke e Liu (2015):

Os testes de QI são diferentes dos testes de desempenho, estes procuram medir as habilidades e os conhecimentos aprendidos (por exemplo, linguagem, aritmética), geralmente através da escolaridade; os testes de QI medem a aptidão ao invés de desempenho real. Enquanto no passado havia uma ênfase na então chamada “inteligência geral” teorias atuais visualizam a inteligência como um conjunto mais complexo de aptidões em uma variedade de áreas (musical, mecânico, físico, social), que pode diferir substancialmente no mesmo indivíduo (KE; LIU, 2015, p. 4).

Apesar de o QI ser o método mais utilizado para determinar o grau de deficiência cognitiva, é algo que gera controvérsias entre a comunidade científica. O Ministério da educação do Brasil afirma que “diagnóstico de deficiência mental preconizado pelos testes de QI reduz a identidade da criança a um aspecto relativo a uma norma estatística padronizada” (BRASIL, 2005, p. 14). Sendo necessário assim levar em consideração os aspectos unitários de cada indivíduo.

Diante disso, o estudo abordou ainda sobre como a escola pode atuar na inclusão e acolhimento dos alunos que apresentam algum tipo de deficiência intelectual, independente do nível. Sendo possível observar que a escola precisa ter profissionais capacitados para atender a demanda desses alunos de forma correta e aliar a capacitação dos profissionais com um ambiente que deixe esses alunos a vontade e faça com que eles se sintam ativos tanto na escola como no meio social como um todo. Uma vez que, ao levar em consideração o conceito da zona de desenvolvimento proximal elaborado por Vygotsky, sabe-se que o de desenvolvimento só acontece quando o sujeito interage com o outro e com o ambiente, internalizando assim esses procedimentos independente do indivíduo, resultando assim no desenvolvimento mental (VYGOTSKY, 1991). Dessa forma, segundo Silva, Alvarenga e Silva (2019, p. 68) “o convívio do deficiente intelectual com outras pessoas e com o ambiente se faz necessário num contexto universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.”

Portanto, a escola apresenta um papel crucial na aprendizagem e desenvolvimento das pessoas com deficiência intelectual, participando assim da inclusão dessas pessoas na sociedade e fazendo com que elas se sintam parte do meio. No entanto, esse papel da escola necessita de um ambiente que acolha somado a profissionais capacitados e que quebrem o ciclo vicioso de acreditar



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COM OS ESTUDANTES DIAGNOSTICADOS  
COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
Luísa Maria Evangelista Morais, Kátia Karoline Alves Julião, Raquel Alves Julião,  
Ronnielle Cabral Rolim, Maria Helenice Rocha Silva

que os deficientes intelectuais não aprendem, buscando assim competências que promovam a quebra desse ciclo e a aprendizagem desses alunos.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa foi possível concluir que há uma gama de trabalhos a respeito do tema estudado, ou seja, das deficiências intelectuais e que em sua grande maioria os trabalhos concordam entre si. E, que apesar dos estudos sobre as deficiências intelectuais, ainda é necessária uma forma de diagnóstico que não enquadre as pessoas em números e que leve em consideração as particularidades de cada pessoa. O tema em questão é bem estudado e conta com atualizações sempre, buscando incluir cada vez mais as pessoas que possuem algum grau de deficiência intelectual.

Além disso, é importante que os profissionais da educação e a escola sejam mais bem preparados para lidar com esses alunos e prepará-los para a vida social. Pesquisas como essa são sempre necessárias, buscando compilar informações sobre temas tão pertinentes e de extrema importância na vida escolar e social.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Documento subsidiário à política de inclusão**. Brasília, DF: MeC, SeeSp, 2005.
- CUNHA, M. I. S. M.; SANTOS, L. M. N. Aprendizagem cooperativa na deficiência mental (trissomia 21). **Caderno de Estudos**, v. 5, 2007.
- DA SILVA, C. J.; ALVARENGA, H. H. T.; DA SILVA, R. M. F. Práticas interventivas facilitadoras do desenvolvimento cognitivo do deficiente intelectual. **Revista da Universidade Ibirapuera**, v. 17, p. 64-72, jan./jun. 2019.
- GARGHETTI, F. C.; MEDEIROS, J. G.; NUERNBERG, A. H. Breve história da deficiência intelectual. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia**, n. 10, p. 101-116, jul. 2013.
- HARRIS, J. C. **Intellectual Disability: Understanding its Development, Causes, Classification, Evaluation, and Treatment**. New York, NY: Oxford University Press, 2006. p. 42-98.
- KE, X.; LIU, J. **Deficiência intelectual: IACAPAP e-Textbook of Child and adolescent mental health**. Edição em Português. [S. l.]: IACAPAP, 2015.
- LUCKASSON, R.; BORTHWICK-DUFFY, S.; BUNTINX, W. H. H.; COULTER, D. L.; CRAIG, E. M.; REEVE, A. *et al.* **Mental retardation: definition, classification, and systems of support**. Washington: AAMR, 2002.
- MAIOR, I. **História, conceito e tipos de deficiência**. São Paulo: Portal do Governo do Estado de São Paulo, 2015.
- MANTOAN, M. T. E. Educação Escolar de Deficientes Mentais: problemas para a pesquisa e o desenvolvimento. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 19, n. 46, set. 1998.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COM OS ESTUDANTES DIAGNOSTICADOS  
COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
Luísa Maria Evangelista Morais, Kátia Karoline Alves Julião, Raquel Alves Julião,  
Ronnielle Cabral Rolim, Maria Helenice Rocha Silva

MAULIK, P. K.; MASCARENHAS, M. N.; MATHERS, C. D. *et al.* Prevalence of intellectual disability: a meta-analysis of population-based studies. **Research in Developmental Disabilities**, v. 32, p. 419-436, 2011.

MELLO, A. G. C. **Metodologia de Pesquisa**. Palhoça: Unisul, 2006.

NUERNBERG, A. H. Contribuições de Vygotsky para a educação de pessoa com deficiência visual. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 307-316, 2008.

OLIVEIRA, A. A. S. **Deficiência Intelectual: os sentidos da cultura, da história e da escola**. São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual do Ciclo II do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. Secretaria Municipal de Educação—São Paulo: SME/DOT, 2012. p. 16-21.

RABELLO, E. T.; PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. [S. l.: s. n.], 2010.

SCHALOCK, R. L.; LUCKASSON, R. A.; SHOGREN, K. A. *et al.* The renaming of mental retardation: understanding the change to the term intellectual disability. **Intellectual and Developmental Disabilities**, v. 45, p. 116-124, 2007.

SOUZA, L. L. J. **Representação Social Acerca da Deficiência e dos Esportes/Jogos Adaptados: por professores da rede pública e privada da cidade de Cruz das Almas-BA**. Governador Mangabeira: Faculdade Maria Milza, 2018. p. 29.